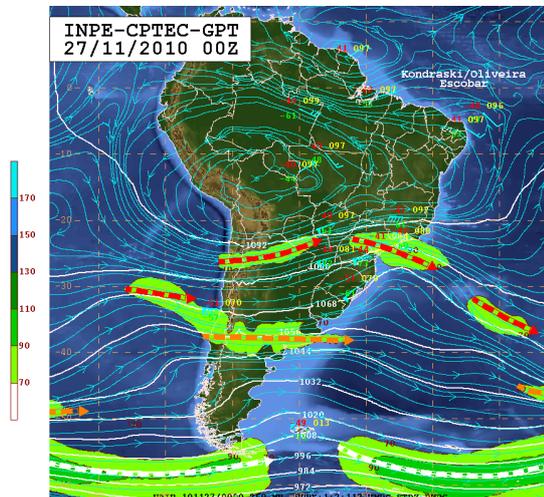


Análise Sinótica

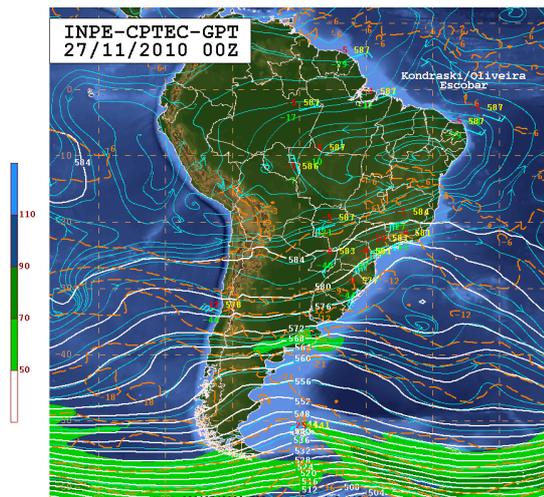
27 November 2010 - 00Z

Análise 250 hPa



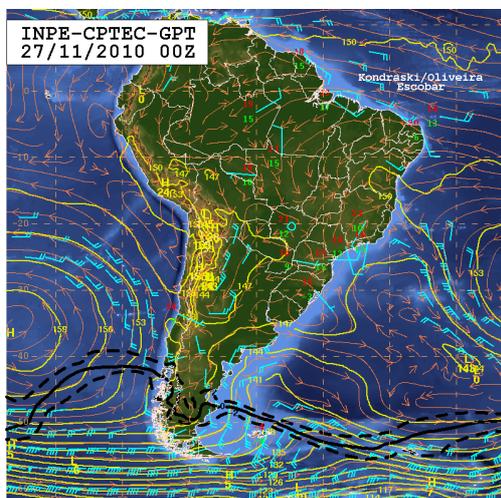
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 27/11, o anticiclone térmico persiste atuando sobre o centro-norte do Brasil com dois núcleos: um centrado sobre a BA e outro sobre o norte da Bolívia, este último já adquirindo características termodinâmicas do sistema Alta da Bolívia. Na imagem de satélite percebe-se a atividade convectiva sobre parte do Norte, Centro-Oeste e leste do Sudeste, associada a difluência no escoamento. Mais ao sul o escoamento apresenta curvatura ciclônica, onde percebe-se a presença de dois cavados: o primeiro atua sobre o sul de GO, enquanto o segundo estende-se entre o sul de SP e o Atlântico sudoeste, e este último está sendo contornado por um ramo do Jato Subtropical (JST). Ambos os cavados citados estão favorecendo o levantamento de massa e contribuindo para manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que está atuando pelo interior do país há 4 dias. Vale destacar que este sistema não foi classificado como um episódio de ZCAS por não atender os critérios determinados pelo Grupo de Previsão de Tempo do CPTEC. Um ramo norte do Jato Polar (JPN) atua entre o Pacífico e o Atlântico, passado pela região central do Chile e da Argentina. Este sistema gera difluência ao norte do seu escoamento, devido a presença do cavado citado anteriormente, que causa instabilidades sobre parte da Província de Buenos Aires e de Mendoza, San Luis e San Juan. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua ao sul de 50S, indicando que o ar frio está restrito ao extremo sul do continente sul-americano.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 27/11, observa-se a presença de uma circulação anticiclônica sobre a Região Nordeste, centrada sobre o extremo norte da BA. Este sistema influencia a região, causando compressão adiabática que impede a presença de nuvens e favorece a queda da umidade relativa do ar, principalmente no semi-árido nordestino. Sobre grande parte do país observa-se um fluxo bastante perturbado embebido numa atmosfera barotrópica. Nota-se ainda o reflexo do cavado observado em altitude, que se estende entre o sul do Sudeste e o Atlântico adjacente. Este sistema é responsável pelo transporte de ar frio de latitudes mais altas para porção leste do Sudeste, com temperatura de -10C em SP e -9C no RJ, segundo os dados de radiossondagem. A presença de ar relativamente frio neste nível, aliado ao aquecimento diurno, e a presença suficiente de umidade na atmosfera, acaba contribuindo para determinar condições para ocorrência de pancadas de chuva de forma isolada, mas localmente forte, como foi observado na região da Mata Mineira, com queda de granizo (Fonte: Aeroporto de Juiz de Fora-MG). Nota-se que o escoamento apresenta-se bastante baroclínico ao sul de 30S, com forte gradiente de geopotencial e de temperatura, e com ventos significativos sobre o sul da Província de Buenos Aires. No Pacífico, nota-se um cavado baroclínico, que ao cruzar os Andes deverá gerar instabilidades sobre áreas a leste da montanha.

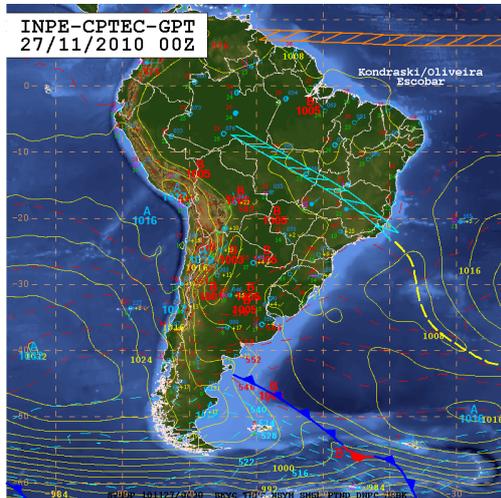
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (representado por 850 hPa) da 00Z do dia 26/11, observa-se que ventos nesse nível estão significativos no Atlântico e a leste de um vórtice ciclônico, que tem seu centro em 33S/42W. Esse sistema estende um cavado para noroeste que passa pelo ES e norte de MG, mantendo ainda uma ZCOU entre o Sudeste e o Norte do Brasil. Uma circulação anticiclônica atua entre a Província de Buenos Aires e o Uruguai, deixando o tempo sem nuvens nessa área. A área mais baroclínica pode ser observada a sul de 40S no Pacífico e no Atlântico. Esta baroclinia é representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Nordeste domina o escoamento anticiclônico através de uma crista que se estende até o sudeste do AM.

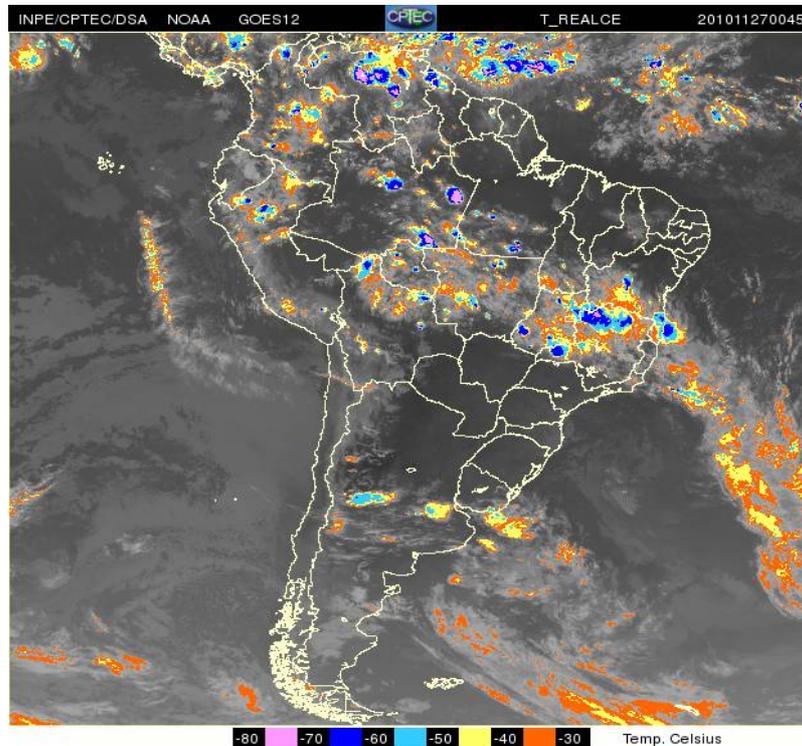


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 27/11, nota-se a presença de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua entre o sudeste do AM, centro-norte do Centro-Oeste e do Sudeste e na faixa sul da BA. Este sistema favorece a convergência de umidade nessas áreas e a formação de núcleos convectivos bastante intensos em algumas regiões, como no noroeste de MG, sul da BA e de forma mais isolada no Centro-Oeste. A ZCOU acopla-se a uma área de baixa pressão no Atlântico, com um cavado atuando até o litoral sul do ES. A sudoeste deste cavado nota-se que a área de alta pressão migratória está desconfigurada. A sul de 40S entre o continente e o Atlântico observa-se uma família de baixas e suas respectivas frentes frias. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), tem um núcleo de 1020 hPa a leste de 25W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS), está centrada em torno de 40S/93W, com pressão de 1032 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 8N e 10N no Pacífico e entre 5N e 10N no Atlântico.

Satélite



27 November 2010 - 00Z



Previsão

A Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) que atua há 4 dias ainda favorece a organização de uma banda de nebulosidade em parte das Regiões Sudeste, Centro-Oeste, sul do Norte e sul do Nordeste do país. Estas instabilidades são reforçadas pelo fator termodinâmico, devido ao intenso aquecimento diurno e da presença de muita umidade no ar. Entretanto, nota-se que não há mais uma convergência organizada dos ventos em 850 hPa, e sim um fluxo predominantemente de norte no interior do Brasil. No sul do país, o que predomina é uma massa de ar seco, favorecida pela presença de uma crista entre níveis médio e alto, que contribui para a elevação das temperaturas e a queda da umidade do ar. Em Bagé, na região da campanha gaúcha, nesta tarde a temperatura chegou a 35C, com apenas 15% de umidade. A partir deste domingo (28/11), a crista perde força e a propagação de ondas curtas em 500hPa, associado com o padrão difluente em 250hPa e com o cavamento do campo de pressão em superfície, deverão provocar instabilidades em grande parte da Região Sul, e oeste do Centro-Oeste, favorecendo assim a desconfiguração da ZCOU. O modelo GFS indica inclusive condição para granizo nos estados do Sul e no MS entre o domingo e terça-feira, enquanto que o ETA mostra esta condição no domingo apenas no oeste de SC e sul de MS. Ambos os modelos indicam volumes significativos de chuva para o leste catarinense na segunda-feira (29/11), pois o GFS coloca 97mm e o ETA20 54 mm em 24 horas. Na terça-feira (30/11), o estabelecimento de uma área de baixa pressão a leste de SC deverá reforçar a instabilidade em parte de SC, PR, SP, MG e Centro-Oeste do país, contribuindo para a formação de um novo canal de umidade, que deverá a partir disso deslocar-se lentamente para norte. Nesta rodada, o modelo ETA20 se aproximou do GFS e assim ambos apresentam-se bastante coerentes entre si até 96 horas. As maiores disparidades aparecem para 120 horas, pois o GFS avança o canal de umidade de forma mais lenta, indicando as áreas de chuva de forma bastante diferente em relação ao previsto pelo modelo ETA.

Elaborado pelo Meteorologista Henri Pinheiro

Mapas de Previsão

24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas